

IDAS, VINDAS E PERMANÊNCIAS: MÚLTIPLOS PERTENCIMENTOS E ETNIAS EM PIPA NO RIO GRANDE DO NORTE.

Severino Félix Coutinho Júnior¹
Maria Milena Mouzinho Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender como as constantes idas, vindas e permanência dos mais variados grupos étnicos raciais, atuam e agem sobre a localidade de Pipa localizada no nordeste brasileiro, mais precisamente no Rio Grande do Norte (80 km de Natal - capital do Estado), tentando buscar e compreender quais motivos levam as pessoas a se deslocarem constantemente a região, e até mesmo se fixarem nela. Percebendo como esses deslocamentos se desenvolve e como estes são recepcionados pelos nativos e por aqueles que com o passar dos anos e dos tempos já se consideram parte deste local, tornando-a sua morada, transitória ou permanente. Compreendendo também como esses deslocamentos atuam e agem sobre a dinâmica social local e acolhe os mais diversos grupos que na Pipa se unem, reconhecem e agem tantos nativos como oriundos externo com sentimento de pertencimento local, mesmo estando fora de sua aldeia, grupo ou comunidade nativa.

Palavras-chave: Movimentos, Étnicos Raciais, Pertencimento, Aceitação.

INTRODUÇÃO

Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
“Navegar é preciso; viver não é preciso”.

(...)

Viver não é necessário; o que é necessário é criar.

Fernando Pessoa

E eu, menos estrangeiro no lugar que no momento
Sigo mais sozinho caminhando contra o vento
E entendo o centro do que estão dizendo

Caetano Veloso

A grande mistura de etnias que compõe a população de Pipa localizada no nordeste brasileiro, mais precisamente no Rio Grande do Norte (80 km de Natal - capital do Estado) apesar de hoje muitos terem vindo de fora e adotarem a região em quanto morada é

¹ Mstrandando em História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, davidtalbat@hotmail.com;

² Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, mouzinhomaria60@gmail.com;

repleta de pertencimentos de diversas etnias e grupos sociais, que aqui em Pipa se mistura e tornam esse caldeirão de diversidade que é essa pequena vila formada por ruelas onde é possível se encontrar e conviver com pessoas provenientes de diversas partes do mundo, que estão aqui de passagem ou mesmo, por escolha ou falta delas quando alguns nativos revelam o seu desejo de desgarrem da localidade e tomarem saídas ou fuga em busca de novos horizontes onde muitos dos que a visitam escolhem esse horizonte como definitivos em suas vidas.

"Navegar é preciso; viver não é preciso". Já dizia Fernando Pessoa há anos. Mudanças e deslocamentos sempre alimentaram a vida e navegar no meio social e senti-lo enquanto onda, posiciona-se em cima de uma prancha é quase que inevitável para aqueles que escolheram Pipa enquanto morada. Em sua maioria tirando os nativos entende-se nativos aqui enquanto aqueles que foram gerados nas áreas e descende de seus primeiros moradores e não aqueles que se consideram nativos como muitos que a habitam, apenas por noção de pertencimento. O lugar, o pertencimento são ligados a construções sociais naquele meio, ou seja, é relacionado a identidade ou a algo atrativo como questões econômicas, culturais, simbólicas ou até mesmo emocionais. Leite (1998) argumenta que:

[...] essa relação de afetividade que os indivíduos desenvolvem com o lugar só ocorre em virtude de estes só se voltarem para ele munidos de interesses predeterminados, ou melhor, dotados de uma intencionalidade. Como afirma Relph (1979), os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas (LEITE, 1998, p.10).

O sol e mar são os seus principais atrativos como também o que realmente movimenta o local enquanto produtos criados através de atrações turísticas. Portanto, toda economia em volta do turismo acaba sendo um ponto crucial para essa concentração de pessoas de diferentes histórias se fincarem em Pipa, existe uma renda, uma movimentação turística local, ou seja, atividade comercial para sustento familiar. Magalhães (2002) ressalta que:

Não se pode negar que a atividade turística movimenta recursos financeiros, emprega mão-de-obra, permite o intercâmbio cultural, promove o embelezamento paisagístico e pode melhorar a qualidade de vida das populações envolvidas. (MAGALHÃES, 2002, p.3).

Mas além dos aspectos geográficos e econômicos que ficam em torno dessa questão de apego a Pipa, como explicar essa grande mistura e essas múltiplas noções de pertencimento tão presente nesse pequeno lugar que de certa forma também se refletem em grandes cidades e metrópoles conhecidas que se intitulam como coração do mundo ou parte desse grande corpo

que compõe o planeta terra. Ou até mesmo como meses atrás todos em sua maioria postaram em suas redes sociais as `hashtags`: **#PrayforParis**, **#MarriageEquality** e **#LoveWins**, **#SomosTodosTaisAraújo** e **#SomosTodosMajú**, **#NãoFoiAcidente** e **#ForçaMariana**. Medo e desejo, força ou luta são sentimentos que sempre seguem a ideia ou a noção de pertencimento embutidas no ser humano visto enquanto pessoa ou produto de seu próprio meio mais que de certa forma se identifica com a visão ou o flagelo do outro, outro esse que em dado momento ou sentido pode ser visto e percebido como perigoso e indesejado no caso do terrorismo ou idêntico e até mesmo de identificação em caso de tragédias por causas tidas em quanto naturais ou não.

Sentimentos esses que são compartilhados dia a dia por nativos, visitantes e turistas que chegam e convivem constantemente, que vão ou que ficam nessa localidade durante todo o ano. Tais manifestações podem ser entendidas como uma necessidade em que “os povos precisam equilibrar-se entre pedir que seus direitos sejam reconhecidos no mundo moderno e buscar, pelos menos, ser respeitados no seu mundo, que naturalmente não está fora da modernidade” (CANCLINE).

Identidades essas que multam se modificam e não podem ser mais consideradas estáveis ou unas como bem nos afirma Bauman e Stuart Hall nesse mundo líquido, passageiro e moderno onde a globalização impera, pede passagem e abrigo sem tempo determinado pra estadia e sim frequentes permanência.

Nesse pequeno trecho de litoral do Rio Grande do Norte essa ideia de pertencimento e identidade do local não é muito diferente das grandes metrópoles como já citadas, apesar de agir em proporções menores e menos comoção mais de muita força, como no recorte aqui pretendido que buscar ver e entender como essa força e ideia é percebido e vivida na integra por seus moradores da referida localidade Pipa, moradores este tanto nativos como aqueles que acolheram esse pequeno trecho de litoral em quanto localidade e espaço de vida.

METODOLOGIA

Para tanto toaremos como base pesquisa feita na localidade desenvolvida como componente curricular para disciplina do curso de especialização para relações étnicos raciais. Foram entrevistados um Ilusionista que chegou à localidade apenas como visitante; uma paulista que viveu por cerca de uma década em Nova York e hoje pretende fincar raízes de vez nessa localidade; uma nativa da região que teve a oportunidade de sair mais por amor resolveu ficar e seguir em frete com sua vida simples de comercio em barraca de praia

ajudando a mãe que já desempenha essa atividade por bastante tempo e de onde retira o sustento de toda sua família a anos.

Ilusionista Givanildo 44 anos veio para aproveitar a alta temporada em Pipa para ganhar dinheiro. Faz o truque, a mágica e espera a oferta do público pelo show. Nasceu em Campina Grande estudou até o sexto ano. É católico participa da CBI (circo brasileiro de ilusionismo). Fala um pouco de espanhol e inglês. Já influenciado pelo local quando perguntado de sua origem respondeu que se considera nativo do local apesar de ter nascido em terras da Paraíba. Tem como profissão Barmen, garçom. Viaja o Brasil inteiro e parte da Europa e conheceu pipa por acaso.

Veio gostou tinha intenção de ficar dois dias e já está há três meses, visitou outras localidades do Rio Grande do Norte como: Ponta Negra outra localidade bastante turística e movimentada, mas escolheu pipa pela tranquilidade e pelo baixo índice de violência afirmando que não a assalto. Apesar das duas profissões que exerce tem o ilusionismo hoje como hobby e profissão tirando por dia cerca de cento e cinquenta reais. Afirma que a maior incidência de turista (já não se considera um) em Pipa é dos Argentinos. Pretende ficar em Pipa com planos de compra um terreno e construir um chalé e fica definitivamente na região planos da maioria daqueles que porventura decide por ficar. Quando indagado sobre o que conhece da história da localidade e de sua convivência com os moradores responde:

“muitos estrangeiros chegaram aqui há muitos anos atrás entendeu. chegaram com pranchas de surf, e os nativos não sabiam o que era umas pranchas de surf e acharam bonito aquilo ali. muitos dos nativos trocaram seus terrenos, suas casas por pranchas de surf.”

Apesar de ter constituído duas famílias nesses 44 anos e ter chegado à Pipa por causa de um rompimento amoroso revela que nesse curto período que está aqui teve um breve romance com uma Norueguesa. “Ela só foi embora porque já estava de voo marcada. E bem receptivo. Geralmente o pessoal que vem aqui pra fazer o mau aqui entendeu. não fica hospedado aqui.”

Essa ideia da não violência, da não marginalização do local é percebida até mesmo por muitos dos turistas onde ambos passeiam pelas ruas sem se preocuparem com seus pertences ou de serem abordados por pessoas tidos por marginais na rua. O que se percebe em toda localidade é uma total liberdade predominante não apenas por moradores mais também por visitantes que ambos compartilham do mesmo local e quando são abordados em sua maioria principalmente turista é pela oferta de algum serviço ou comércio que movimenta toda a economia da localidade. Serviços esses prestados e voltados a diversão e atividades básicas

como alimentação, hospedagem e moradias carros chefe do comercio e das atividades turísticas que movimentam o local.

Essa ideia de geração de produtos de consumos como atividade permanente e fonte de renda é compartilhado por todos que habitam a localidade independente de nacionalidade, e também como fonte de renda e meio de sobrevivência que durante as entrevistas foram percebidas em ambos os casos nos relatos e desejos dos três entrevistados tendo como base a ideia de consumo enquanto:

“o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e o uso dos produtos. Esta caracterização ajuda a enxergar os atos pelo quais consumimos como algo mais do que simples exercício e gosto, caprichos e compras irrefletidas, segundo os julgamentos moralistas, ou atitudes individuais, tal como costumam ser explorados pelas pesquisas de mercado.” (CANCLINI 2005).

Produtos aqui gerados a partir da grande riqueza natural existente na região e exploradas enquanto consumo e produtos a partir da venda do turismo. Que por outro lado também seria “consumo como um momento de ciclo de produção e reprodução social: é o lugar em que se completa o processo iniciado com a geração de produtos, em que se realiza a expansão do capital e se reproduz a força de trabalho.” (CANCLINI 2005). Esse mesmo sentimento e ideias provenientes é identificado nos desejos e anseios do ilusionista também ficaram presente nas impressões contidas e percebidas nas falas de nossos outros dois entrevistados tanto na geração de produtos e na força de trabalho como no caso da Sônia.

Sônia brasileira. Paulista fisioterapeuta, massagens e tudo que envolve nutrição fazem parte de suas atividades de trabalho. Tem cidadania norte americana reconhecida. Encantada por um natalino de nome Felipe que também pretende deixa a vida em Natal para viver e morar em pipa vai abrir mão, deixa toda a estrutura de vida que criou em Nova Yorque para vim morar em pipa abrir uma escola de stand up para seu grande amor e trabalharem juntos (esporte aquático com prancha e remo e pretendem fixar moradia e abrir um hostel). Novamente se percebi aqui o grande responsável pelo fluxo de pessoas nesta localidade o consumo de produtos gerados a partir do turismo e de seus encantos naturais. Sônia em suas palavras revela o desejo tão antes também registrado pro Fernando Pessoa em seu poema: “Viver não é necessário; o que é necessário é criar”, percebido como promissor e responsável por movimento fundamental da vida as mudanças, o não medo de se jogar ao desconhecido em busca do novo e trilhar seu próprio caminho, edificar os próprios meios de vida.

“Ah é reciclagem, sabe você precisa e... mudando. eu vejo como uma reciclagem. Chega uma hora que não tinha mais nada pra fazer em Nova York (...). O frio tava mim cansando também... Chegou um ponto em Nova York que eu consegui... atingi todos os sonhos realizei tudo. chega uma hora... que mais que eu vou fazer aqui?”
“... Eu moro lá e moro aqui. Agora eu moro aqui mas eu continuo com casa lá meu filho ta lá, tem tudo lá. todo lugar que eu conheci no Brasil foi aqui que eu me

encantei. da mesma forma que eu me encantei com Nova York eu me encantei aqui. Encantei-me me encantei que ninguém me tira daqui.”

“Pra mim morar numa cidade pequena como essa eu tenho que ter a mesma coisa que tenho de Nova York. Por exemplo: eu falo inglês o dia todo, com todo mundo que eu saí na rua, você fala todos os idiomas, tem gente do mundo inteiro. Então eu preciso disso. Eu precisava sair do primeiro mundo. eu precisava sair de lá. mas eu posso entrar e sair é minha casa. entrar e sair quando eu quiser tenho Green card. tenho tudo tenho casa deixei casa comprei casa tudo lá, tenho tudo lá. Eu não quero a mesma coisa que eu tinha lá se não eu teria ficado lá. mais Eu queria a praia eu queria sol.”

Essa noção de pertencimento, de apaixonamento, acolhimento e adoção pelo local e encanto reflete-se de certa forma em uma perda de identidade ou em um movimento conhecido hoje como identidades moveis e não mais única. Onde nós em quantos sujeitos múltiplos e interculturais nos sentimos de forma gerais como sujeitos de um mundo interligado e por tanto não pertencente a um único local de origem de nascimento, a uma única região e sim cidadão do mundo, passíveis de mudanças constantes e de deslocamentos necessários durante toda a nossa vida o que para Cancline esses sentimentos e essas identidades dos sujeitos hoje se formam a partir desses diversos fluxos.

“As identidades dos sujeitos foram-se agora em processos interétnicos e internacionais, entre fluxos produzidos pelas tecnologias e as corporações multinacionais; intercâmbios financeiros globalizados, repertórios de imagens e informação criados para serem distribuídos a todo o planeta pelas indústrias culturais. Hoje imaginamos o que significa ser sujeito não só a partir da cultura em que nascemos as também de uma enorme variedade de repertórios simbólicos e modelos de comportamentos.” (CANCLINE)”

Essas novas combinações de meios diversos de vidas, esses cruzamentos constantes de cultura quando interligados produzem o que chamamos hoje de hibridização de culturas diversas que convivem umas mais não perdem em essencial as suas peculiaridades apesar de conviverem juntas e interligadas provocadas pelo processo de globalização que hoje “tornam extremamente moveis, flutuantes e, por isso incerta a formação e a permanência dos sujeitos.”(CANCLINE) o que fica confirmado nas palavras da própria Sônia que tem por origem e natalidade o interior de São Paulo, fase da vida em uma grande metrópole mundial Nova York e agora um minúsculo pedaço de chão nos limites do Rio grande do norte a famosa Pipa de tantos encantos. O que não diferencia muito do ponto de vista da Nativa quando questionada o porquê de as pessoas escolherem pipa ou ter pipa em quanto morada também afirma que na sua opinião se reflete no fato de pipa ter tudo que se precisa para viver e viver bem.

Antes dos encantos de Pipa e de seu primeiro contato com a localidade, Sônia namorou com um milionário um americano que trabalhava aqui no Brasil e a levava a cada três meses para temporadas em Nova York (novamente se encontra aqui o processo de idas e

vindas e mudanças). Casou teve um filho que atualmente vive em Nova York onde elas mantêm toda uma infraestrutura de casa e conforto é que também a mesma volta, conseguiu tudo isso inicialmente trabalhando em restaurantes famoso por quatros anos, e assim conseguiu concluir sua formação em fisioterapia e também trabalhou com alguns famosos como a Madonna e o Cruzes e outros atores.

Ela ainda revela que se desfez de alguns bens, não deixou Nova York completamente a final tem um filho lá ainda e que quando volta à cidade avisa a todos os seus antigos clientes que está na cidade e assim exerce sua profissão, também continua atendendo todos os seus clientes. Mais a mesma continua afirmando que o desejo de mudar e movimento de deslocamento foi o principal fator pelo novo rumo:

“Eu precisava da simplicidade, eu precisa voltar na minha... eu precisava da simplicidade. Eu preciso de outra vida. De Pipa esse lugarzinho pequenininho a coisa mais charmosa do mundo o mais lindo do Brasil que eu conheço, nem Fernando de Noronha é tão lindo. Pra mim é assim o paraíso.”

“Minha idéia, a gente ta fazer uma escola de stand up. Tô louca pra começar eu resolvi investi nisso a gente ta fazendo... Ai meu negócio lá também... eu investia em casa comprava, arrumava e vendia também pretendo fazer isso aqui também... montar um hostel lá no centro. ai depois que estiver tudo pronto os dois. Trabalhar começar a investir compra terreno fazer vender isso é o que eu quero fazer.”

“Eu não era mais feliz lá... tinha um vazio muito grande e cheguei aqui imediatamente independente de Felipe... chegou aqui preencheu. Eu queria sentir a mesma sensação que eu senti quando eu cheguei lá, quando eu vim pro Brasil eu falei eu quero ver se eu encontro um lugar no Brasil que eu tenha a mesma vontade de ficar como eu tiver em Nova York. E foi aqui.

O amor talvez tenha sido o fator marcante ou que influenciou de certa forma essa tomada de decisão por ambos as partes de nossos entrevistados. Bauman (2004) aponta que viver juntos como um casal é dividir a ração o leito e cabine. Pode significar navegar juntos e compartilhar as alegrias e agruras da viagem. No caso, a partida ou permanência em algum lugar são coisas rotineiras de quem ama.

As desilusões no caso do ilusionista e da Nativa da região e até mesmo o ré encantamento pelo amor e o desejo de vida nova por parte de ambos e principalmente por Sônia que sempre toca no nome do Felipe, apesar de afirmar que ele não foi o principal fator, mesmo declarando diversas vezes que ele é o amor de sua vida. Como afirma Bauman (2004) em Amor Líquido, cada amor é único, singular e por sua vez diferente um do outro e que ambos não estamos seguros disso, o fim de um sempre abre a porta a outros e não podemos dizer que dessa água nunca mais beberei.

A nativa entrevistada por diversas vezes afirmava que teve a oportunidade de sair de Pipa, de ir para o estrangeiro, construir vida nova distante de sua terra, afirma também

diversas vezes que esse é o desejo e projetos de vida de muitas mulheres nativas e que muitas já conseguiram realizar esse sonho, mais o amor a fez ficar e construir sua vida nas proximidades de pipa em outro vilarejo mais trabalha em Pipa auxiliando sua mãe nas vendas da barraca de praia.

“Eu acho que o motivo das pessoas virem pra cá é por que elas encontram tudo em um só lugar... Praias, mulheres, baladas drogas trabalho. Na verdade, não seria prostituição por que as mulheres aqui ao invés de cobrarem um programa elas cobram a ida dela pra fora do Brasil seja ou casada... oitenta por cento das mulheres nativas de antigamente daqui moram tudo fora do Brasil são todas casadas com estrangeiro eu não entendo isso como prostituição. Porque pipa não tem esse fama de prostituição claro que tem. As meninas saem com os gringos, elas seduzem, algumas amam, eu mesmo fui namorada de um gringo três anos, eu nunca fui pra fora do Brasil em três e três meses ele vinha mim pediu até em casamento. Por que é assim se eles casarem aqui ou lá eles têm direito de ficar aqui e eles estão em busca disso o no meu caso ele queria isso.”

Como qualquer localidade que tem o turismo como base de sua economia Pipa não seria diferente, claro que apresenta problemas como e qualquer outra localidade e parte do mundo. Mais os problemas citados durante o trabalho e durante a pesquisa como assaltos, prostituição, crianças de ruas, pedintes na rua são quase que escassos e de certa forma quase que imperceptível a olhos nu o que faz de Pipa ser reconhecida também como um grande lugar de paz e sossego e intituladas por muitos que a visitam como o paraíso.

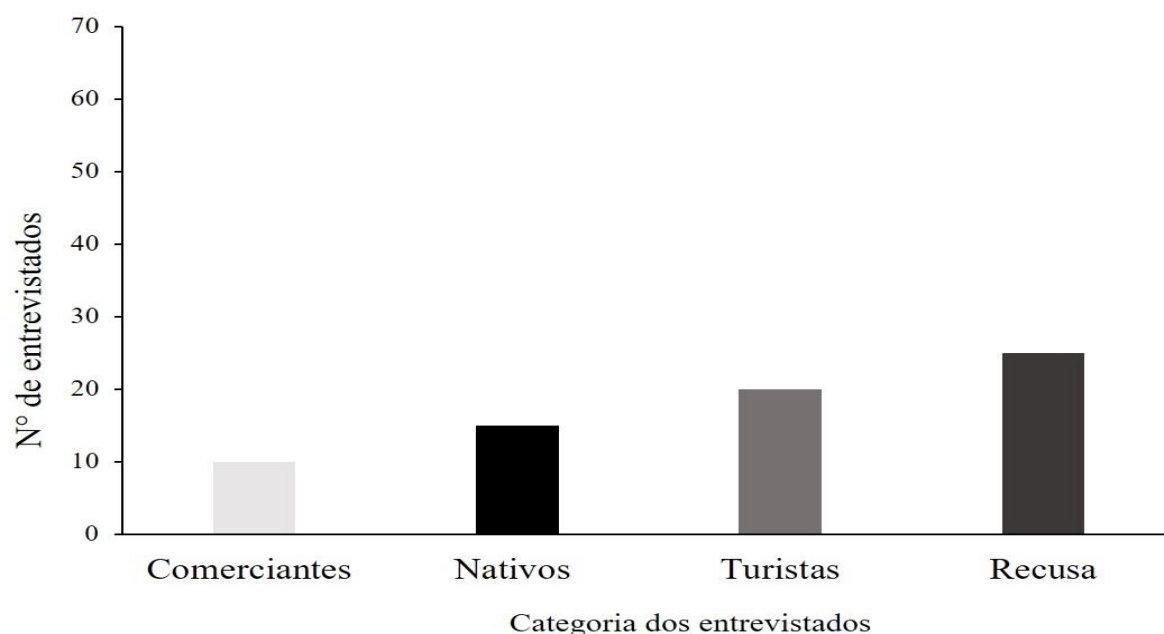
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o final de semana que passamos em Pipa, nesta localidade foram realizadas abordagem, no comercio local, na beira da praia, em estabelecimentos de acomodações turísticas como pousadas, hotéis, lojas de passeios turísticos, e as pessoas que transitavam nas ruas. Quando autorizados as entrevistas eram realizadas e gravadas com um questionário semiestruturado simples de pergunta, mas que com o andar das conversas, e a fluidez do papo as informações nos eram entregues sem muita resistência pelos entrevistados.

As entrevistas foram feitas da seguinte forma. Ficamos 4 dias em Pipa, a cada dia tínhamos como meta realizar 10 entrevistas ou conversas informais que fossem autorizadas as gravações para questões de estudos, diversas abordagens foram realizadas e sem sucesso, apresentado mais deste caso a recusas dos nativos que muitas vezes, achavam-se intimidados e recusavam-se a conversar. O comercio local muito receptível, os turistas também, recolhemos depoimentos e opiniões nos três turno manhã, tarde e noite.

Manhã nas praias e no comércio, à noite nas ruas e bares locais, esta pesquisa foi realizada antes da pandemia e das normas de distanciamento social recomendado hoje com a crise da covid-19, notamos que os jovens eram mais perceptíveis, e por ser um final de semana a presença de turistas era grande na localidade em ambos os setores que foram entrevistados. Para fins desse estudo tomamos como base os relatos mais significativos para pesquisa que expomos, abaixo apresentamos um gráfico com as informações gerais dos relatos que foram recolhidos.

IMAGEM 1: GRÁFICO DA CATEGORIA DE PESSOAS ENTREVISTADAS



FONTE: JÚNIOR, Severino, 2021.

Foram abordadas 70 pessoas em 3 dias sendo elas 10 comerciantes 15 nativos 20 turistas que contribuíram com a pesquisa dando os seus relatos e opiniões sobre o lugar, sua estadia e permanência nesta localidade do lugar, 25 pessoas se recusaram educadamente a conversar conosco, geralmente quando eram informados que se tratava de um estudo, 10 deles ouvidos não autorizaram a utilização de sua identificação, mas consentiram o uso das suas palavras caso fosse necessário utilizando um codinome. Os três relatos que mencionamos no estudo foram autorizados por ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse caldeirão de culturas etnias e diversos povos que aqui convivem em Pipa soa até estranho afirmar que realmente durante toda a pesquisa não se soube ou não se percebeu de forma alguma problemas nas ruas com relação os citados. Os estrangeiros em sua maioria dominam o comércio desde lojas e hospedagem que são o carro chefe da economia local como também detém a posse da terra e de algumas localidades convivem bem com nativos turistas e moradores apesar de grande parte dos moradores e nativos reclamarem dessas posses por partes de estrangeiros e outros até se darem bem e não se incomodam com a presença dos mesmo em sua localidade mais sempre os vem de olho torto.

Supra citando Caetano Veloso: “E eu, menos estrangeiro no lugar que no momento, sigo mais sozinho caminhando contra o vento, E entendo o centro do que estão dizendo.” Essa talvez seja a principal reação sentida pela maioria dos estrangeiros ou pessoas de fora que chegam à Pipa com a intenção de ficar e aqui fixar morada, talvez até se citam um estranho um peixe fora da água mais em pouco tempo com a convivência e com esse espaço tão democrático e multicultural essa sensação seja passageira e bastante rápida nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zigmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CERTEAU, M. *A cultura no plural*, 2ª ed., Campinas-SP: Papirus, 1995.
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*, 17ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade).
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2019
- GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa*, Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11a.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LEITE, A. F. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas**. Anuário do Instituto de Geociências–UFRJ, 21, p. 9-20,1998.



MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Roca, 2002.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*, São Paulo-SP: Companhia das letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e sociedade (de Coleridge a Orwell)*, Petropolis-RJ: Vozes, 2011.